

Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Leônidas Márcio Teixeira

Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Mirassol/SP

2022

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Leônidas Márcio Teixeira está relacionada ao projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” proposto pelo GEPEMHEP do Centro Paula Souza. Professor formado em Estudos Sociais/Geografia, História e Ciências Jurídicas e Sociais; trabalha na Etec Professor Matheus Leite de Abreu, desde 1990, onde já desenvolveu trabalhos na gestão escolar e atualmente, além de ministrar aulas no Ensino Médio e Técnico, coordena a Classe Descentralizada da Etec na cidade de Neves Paulista. O registro histórico de sua entrevista contribuiu para enriquecer o projeto “Os Gestores da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1964 a 2022)”, proposto para o ano de 2022 do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: na residência da entrevistadora

Data: 04 de julho de 2022

Duração: 26 minutos e 13 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Número de páginas: 15

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em 04 de julho de 2022, com o professor Leônidas Márcio Teixeira, por este participar ativamente do contexto escolar da Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Durante seu relato, foi possível perceber seu trabalho realizado na escola, desde quando foi contratado, na década de 1990 até os dias atuais, como: Assistente Técnico de Direção I, Diretor de Escola, Coordenador de Classes Descentralizadas e Professor do Ensino Médio e Técnico, fornecendo dados para a materialização histórica do período trabalhado, além de enriquecer a história e a memória da nossa instituição.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 20 de julho a 10 de agosto de 2022.

Nome da transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

SMOOS: Entrevista de história oral com o professor Leônidas Marcio Teixeira no dia 04 de julho de 2022, às 14 horas, para o Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol, São Paulo.

SMOOS: Boa tarde, professor!

LMT: Boa tarde, professora Sueli!

SMOOS: Com grande satisfação que realizo essa entrevista para o estudo de nossa história que ficará registrado em nosso Centro de Memória, peço que relate um pouco de sua vida, cidade natal e família.

LMT: É bom, eu tenho 55 anos, eu nasci em Zacarias, um vilarejo do estado de São Paulo, divisa da região de São José do Rio Preto e início da região de Araçatuba, mas Zacarias é um município que pertence a região de São José do Rio Preto. Eu nasci no dia 21 de julho de 1966, sou filho de Miguel Teixeira dos

Santos e Zilda Aparecida dias Teixeira e tenho meu irmão que é o Marcos José Teixeira. Minha família é uma família bem pequena. Mas, morei lá até os quinze, dezesseis anos, quando eu vim pra Mirassol para trabalhar e estudar. eu já cheguei na oitava série, terminando a oitava série, e depois eu ingressei na Escola Genaro Domarco, que oferecia na época o ensino técnico, comecei fazer o ensino técnico em arquitetura e vi que não era a melhor opção, e acabei depois fazendo o curso técnico em administração de empresas.

SMOOS: Comente um pouquinho mais sobre a sua formação profissional.

LMT: Como eu disse, eu fiz o Técnico em Administração de Empresas, depois eu fiz Estudos Sociais, eu sempre tive muito dificuldade em exatas, mas sempre adorei a parte humana e aí eu fiz Estudos Sociais, quatro anos de Estudos Sociais, com especialização em Geografia, depois eu fiz Pedagogia, mais quatro anos na Faculdade Dom Bosco em Monte Aprazível, depois o curso de Direito, na UNORP em São José do Rio Preto, também fiz depois uma complementação com História, mais dois anos, e fiz uma especialização em Educação pela PUC.

SMOOS: Isso! Quando o professor iniciou o seu trabalho na Etec Professor Matheus Leite de Abreu e em qual função?

LMT: Foi mais ou menos no início da década de 90. Eu prestei uma, um exame classificatório junto ao Centro Paula Souza, assim quando o Centro Paula Souza acampou todas as escolas estaduais, por que no início se não me falha a memória, o Centro Paula Souza ele tinha acho que 80 ou 90 unidades escolares, e depois, ele acampa todas as escolas do ensino técnico do estado de São Paulo. Eu prestei esse exame que era pra Assistente Técnico de Direção I na área acadêmica, e aí eu fiquei trabalhando lá cerca de 10 anos aproximadamente, depois também, prestei o concurso de professor, em 2002, e entrei nessa mesma Etec deixando a função autárquica e ingressando nessa função de docência.

SMOOS: E depois você entrou para a direção?

LTM: Ah, sim. E aí, em 2004, eu prestei um concurso também, um processo seletivo que era um exame de qualificação pra direção de escola. Fui aprovado, fui diretor de 2004 a 2012 na Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol.

SMOOS: Como que era a escola? A clientela? Como era o funcionamento?

LMT: Então, a Etec nesse período, ela era muito carente, a gente embora estivesse sido acampado pelo Centro Paula Souza, nesse período, essas unidades elas estavam praticamente sucateadas né? Eu tive a sorte que nesse período da minha gestão, o governo do estado de São Paulo fez investimento bastante forte, entendeu? Em todas as Etecs, então no período da minha gestão, a gente conseguiu dar um *up* na nossa unidade escolar. Então, quando eu ingressei como diretor né na unidade, eu fui agraciado com um grande investimento do governo do estado de São Paulo, e com essa verba que veio para a unidade escolar, nós podemos fazer várias obras as quais a escola estava muito carente. Nós construímos quadra de esporte, reformamos toda a parte de refeitório, construímos alojamentos, como eu disse, cobrimos quadra coberta, fizemos uma nova quadra, reforma em galpões, investimento em plasticultura, que a gente tava muito carente de ter, já que a gente mexia e o nosso forte era a partir de olericultura, então essas estufas que a gente conseguiu montar através do Centro Paula Souza, a gente conseguiu triplicar a nossa produção, construímos quatro estufas bastante grande e bastante produtiva, durante muito tempo elas funcionaram a pleno vapor. A gente também conseguiu dobrar a quantidade de locais para armazenar a produção, entendeu? Garagens, a gente também nesse período, veio nesse período da minha na gestão do Centro Paula Souza, um trator New Holland novinho, a gente conseguiu também uma Van para o transporte dos nossos alunos e construímos a academia, auditório.

SMOOS: Mais três salas de aula.

LMT: Mais três salas de Laboratório de informática.

SMOOS: Laboratório de informática...

LMT: Laboratório de informática, laboratório de química, academia para os alunos, reforma total de toda a unidade escolar, toda a nossa unidade escolar foi reformada, todos os setores entendeu? Mesmo a parte que a gente tinha de pocilga tudo, a gente tinha nesse período, problemas com furtos de animais, a gente conseguiu colocar Gradil, tudo. Muitas coisas não puderam ou não davam pra ser acampada por essa verba do Centro, mas nós desenvolvemos várias outras atividades, como a revenda da produção do excedente da produção e nós conseguimos fazer muitas outras coisas na unidade, como: o calçamento de toda escola, pintura várias vezes de toda a unidade escolar, foi um investimento bastante grande no período, bastante significativo e que deu aí a nossa unidade um ar bastante acolhedor. Nós sempre tivemos alunos oriundos de todo o estado de São Paulo e às vezes até de outros estados. Isso acontece devido ao Centro Paula Souza ser uma referência em ensino profissional e a nossa unidade também né, ser essa referência para ministrar esses cursos. Nós tivemos lá cursos de Extensão Rural, nós tivemos cursos de “Agropecuária sob a Pedagogia da Alternância”, onde os alunos revezavam e ficavam quinze dias em casa e quinze dias na propriedade, aonde eles recebiam as orientações desses professores técnicos, que os visitavam, no período quando eles não estavam na unidade escolar.

SMOOS: Eles ficavam quinze dias em casa e quinze dias na escola, eles revezavam.

LTM: Exatamente, eles revezavam. A gente tinha duas turmas, que era a turma A e a turma B, uma turma ia para casa e a outra vinha para a escola, e vice-versa, e quando ela estava em casa, ela tinha um monte de atividades para ser feita, não é que ele estava de folga, não era assim que funcionava. Ele tinha vários projetos que ele precisava executar e que tinha um acompanhamento da unidade escolar, né? Através dos seus professores visitantes que visitavam em loco os projetos que os alunos estavam desenvolvendo, constatando as atividades também do ensino médio que eles estavam realizando em casa. É importante também ressaltar, que além dos investimentos do governo do estado de São Paulo, muitas outras implementações, reformas e construções, contou

sempre com a ajuda de toda a comunidade escolar. Na minha gestão, toda a comunidade escolar, sempre foi muito participativa, e através da participação deles, nós conseguimos adquirir fundos para gente fazer, implementar, reformar muitos outros setores da unidade, desde uma construção mais exuberante da entrada da escola, com o plantio de palmeiras, que até hoje estão ali, na entrada da nossa unidade escolar. A gente fez também uma repaginação nessa parte de toda a jardinagem da frente da escola, ficou um ambiente bonito, aconchegante, que é o que a gente realmente sempre quis né, que o aluno sentisse em casa. Nós também, conseguimos sair vitoriosos num concurso do projeto VITAE, que a gente se inscreveu ai nesse período, com bovinocultura leiteira, e através da vitória nesse concurso, a gente conseguiu construir a sala de ordenha, reforma do estábulo, conseguimos colocar troncos para retirar leite, todo o maquinário voltado com tanque espansor, a gente conseguiu também bretes para inseminação artificial, o que certamente enriqueceu e muito a formação profissional com o aprendizado de nossos alunos nessa parte de bovinocultura e de melhoramento genético.

SMOOS: Em 2002, a nossa capela a Sagrado Coração de Jesus ela completa 20 anos da sua inauguração e sagração! Eu gostaria que o professor comentasse né, sobre como foi à construção, como foi à sagração.

LMT: A nossa escola sempre teve um pessoal bastante religioso, um pessoal proveniente em sua grande maioria da área rural, na sua grande maioria católicos, e eles no período da convivência que ficavam ali na unidade escolar, através de alguns alunos que se propuseram a fazer um grupo de oração, que eles pudessem se reunir em um determinado dia e isso a escola permitia, essa ideia foi muito legal, a direção deu total apoio e assim começaram, e assim nasceu as reuniões e o grupo de oração. Alguns pais vendo a movimentação dos seus filhos e o comentário quando estavam em casa desse grupo de oração, vieram do período conversar comigo, que eles precisavam ter um local específico para estarem reunidos, de repente numa sala de aula ou no refeitório como acontecia, e que a gente deveria construir algum local pra isso. Aí na época eu argumentei que a gente não poderia fazer isso né, com a verba do estado, e que eu não via nenhum empecilho, se de repente eles quisessem fazer alguma coisa

nesse sentido, aí foi quando um pai de aluno de Pitangueiras, na verdade de Taiúva, Taiaçu, alguma coisa assim, o nome não me recordo agora precisamente, mas ali uma cidade vizinha de Pitangueiras. O nome do senhor era Clóvis e o filho dele Marcio, que estudava na nossa unidade escolar com outros meninos ali de Pitangueiras, resolveram fazer uma brincadeira no seu distrito e que toda a verba que fosse arrecadada fosse destinada pra início da construção desta capela. Outra iniciativa dos alunos foi de passar uma lista, cada um levou essa sua lista para sua cidade, para o seu município, e contatou ali as pessoas mais próximas, parentes, padrinhos, amigos e fizeram uma arrecadação, com isso a gente deu início né, a obra da capela, que foi uma coisa assim, que eu falo até hoje né, foi uma obra do alto. Porque a gente quando estava tentando fazer alguma coisa, de repente, a gente tava tendo uma dificuldade, de alguma das etapas da construção, a gente recebia de repente uma doação né, alguém que via ali com boa vontade pra executar aquela obra e aí quando a capela estava pronta a gente contou com muitas pessoas de bom coração, e de boa vontade que queriam né, ver ali na unidade o lugar para gente louvar e agradecer a Deus. E que os alunos pudessem ter ali o movimento salutar, uma coisa bastante positiva, e aí quando a capela estava pronta, a ideia inicial já foi que ela fosse dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e nisso a gente queria assim colocar um lugar bem simples, mas que a gente estivesse ali uma duas imagens, entendeu? O que foi a ideia dos alunos, então a gente queria colocar o Sagrado Coração de Jesus né, que era o patrono da capela, uma imagem de Nossa Senhora até um aluno de nome Alexandro da cidade também de Pitangueiras, doou essa imagem que ele levava, que ele montava em festa de peão e ele levava essa imagem sempre junto dele, ele doou essa imagem que eu a reformei, e eu lembrava que eu tinha trabalhado quando adolescente numa empresa aqui de Mirassol e que ela tinha o nome de Imobiliário São José, e eu sabia que eles tinham essa imagem, com o passar dos anos essa empresa fechou tal, e eles tinham essa imagem. Aí eu entrei em contato com a dona Euvira Cabral, hoje falecida, e falei pra ela da nossa intenção e ela falou que ela doava o São José né, de muito gosto, que ela queria ele que fosse fazer parte do acervo da capela e aí depois estranhamente ela me ligou no outro dia falando que ela tinha uma imagem também de Santo Antônio, e que ela queria que essa imagem fizesse parte também da capela, aí eu argumentei com ela né, que a

gente também recebia de bom grado, mas ao mesmo tempo eu fiquei um pouco constrangido, porque se a ideia inicial era não ter muita imagem onde eu iria colocar esse Santo Antônio? Mas, enfim, recebemos essa imagem né, ficou lá na igreja, e a gente tentando um dia pra fazer essa sagração, que a gente tava entrando também em contato com o bispo de São José do Rio Preto. Na época, era Dom Orani João Tempesta, e de todos os dias né, que nós tentamos isso por longos meses, porque a gente já estava utilizando a capela, mas precisava que ela fosse consagrada, e sagrada né, e aí nesse dia ele falou: - bom, vou ver na minha agenda um dia que eu possa tal, e isso a gente começou praticamente em janeiro aí ele me ligou dizendo que o único dia que ele podia era 13 de junho, dia de Santo Antônio.

SMOOS: Olha!

LMT: Coincidência ou não foi o dia escolhido né? Foi muito legal que me deixa bastante emocionado.

SMOOS: A maioria dos nossos alunos eles eram assim, gostavam de rodeios, e levavam a imagem de Nossa Senhora também para fazer a abertura...

LMT: A abertura? Essa abertura? Sim, sim! Eles são, como todo o pessoal, mais sertanejos né, são todos muito devotos de Nossa Senhora Aparecida, e essa imagem que acompanhava esse menino, esse aluno peão foi doada com a intenção de que ela fizesse parte, inclusive ela e tava um pouco deteriorada e tal e aí eu reformei e ela ficou muito legal e faz parte do acervo da capela e fará pra todo sempre.

SMOOS: Dom Orani ele falou, disse uma frase durante a sagração...

LMT: Isso! Ele falou que ali seria um espaço que contemplaria todas as religiões, que independente, por que na nossa escola embora essa capela era uma capela católica, também num dia da semana os alunos que eram evangélicos, uma pequena minoria, também eram autorizados a convidar também, muitas vezes a gente convidava algum pastor, alguma pessoa evangélica, que viesse também

na unidade naquele dia pra fazer uma reunião com os nossos alunos, um culto, ou seja, era o dia da terça-feira que nós tínhamos várias atividades durante toda a noite, nesse período que era o projeto convivência da escola, mas a terça-feira era dedicada a louvar e agradecer a Deus por todas as dádivas que nós recebíamos e recebemos durante toda nossa vida, então os evangélicos se reuniram numa das salas da lá da unidade e os católicos iam lá para a capela e tudo isso foi falado para o Dom Orani e aí no momento da sagração ele falou que aquele ambiente era um ambiente santo e que ele poderia ser usado por qualquer religião, desde que falasse de Jesus como Nosso Senhor e Salvador, ali era o lugar que eles poderiam se reunir e muitas vezes aconteceram reuniões de pessoas de outros credos, ali naquele local.

SMOOS: Isso, depois que você saiu da direção, você foi para a coordenação...

LMT: É a minha vida profissional ela é bem tumultuada. (risos) Eu fui logo com 18, 19 anos eu fui escriturário da educação, depois eu fui professor da educação, aí na época do governo Quéricia, Mirassol teve uma Delegacia de Ensino inaugurada em 1989 e eu fui chefe da administração né, chefe da administração que era o chefe de setor da Delegacia de Ensino, aí como eu já mencionei fui Assistente Técnico de Direção I da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, depois me tornei diretor, depois professor e quando saí da direção, eu entrei na coordenação de uma classe descentralizada, que foi realizada no período da expansão do governo Serra, que funcionavam que funcionava e funciona até os dias de hoje, há 10 anos praticamente, 12 anos praticamente, por que foi em 2010, isso aí, com três cursos técnicos: Técnico em Administração, Técnico em Serviço Jurídico e Técnico de RH, se não me falhe a memória, e funcionou ali em parceria com Escola Estadual Anísio José Moreira, aqui no centro da cidade. Então quando eu era diretor né, a gente assinou esse convênio com o governo do estado e eu tinha lá um coordenador. Esse coordenador né, por sorte também se tornou o diretor, o meu sucessor e aí houve-se uma troca, ele foi ser o diretor e eu vim ser o coordenador na classe descentralizada de Mirassol. Depois nós conseguimos também, uma parceria na classe descentralizada de Bálamo, um projeto feito na administração da prefeita Kátia e lá fiquei por lá uns três anos, quatro anos, e aí nós instalamos um novo curso lá em Neves Paulista, então fui

passando por essa classe descentralizada né e agora estamos com um novo projeto que a classe descentraliza ali em Jaci, Neves já cumpriu o seu ciclo, nós tivemos quatro cursos lá, técnico de duração de um ano e meio, que os cursos que acontecem nessas classes descentralizadas, e em Jaci provavelmente a partir em fevereiro de 2023, nós teremos um novo curso lá de Técnico em RH, ou seja, a nossa unidade ela cumpre a sua função social levando formação profissional a quem precisa a quem tem a vontade de oferecer para o seus municípios, a gente está sempre disposto a levar formação profissional!

SMOOS: Muito obrigada. Eu gostaria que você deixasse uma mensagem pra gente!

LMT: A melhor experiência que eu tive na minha vida foi vencer todas as dificuldades e não foram poucas, mesmo quando a gente mudou pra Mirassol a nossa situação foi muito difícil. Passamos muitas privações e é o que eu falo para os meus alunos até hoje, a vida ao nascermos a gente tem oportunidades diferentes e nem sempre as mesmas oportunidades, então de repente a vida é muito fácil pra muitos e nem sempre pra grande maioria, mas ela não tira de nós a oportunidade de a gente lutar e tomar dela aquilo que ela não nos deu e eu vejo que o grande trunfo pra gente chegar a essa vitória é através da educação e da nossa formação profissional.

SMOOS: Agradeço imensamente oportunidade.

LMT: Eu que agradeço!

SMOOS: De entrevistá-lo muito obrigada

LMT: Por nada!

SMOOS: Encerrando a nossa entrevista.

LMT: Obrigado.

Descritores

Capela Sagrado Coração de Jesus

Centro de Memória

Etec Professor Matheus Leite de Abreu

Classes descentralizadas

Gestão escolar

Delegacia de Ensino

História oral na educação

Investimento na escola

Memória do trabalho docente

Pedagogia da Alternância

Percurso histórico

Projeto VITAE

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Leônidas Márcio Teixeira

Técnico em Agropecuária

Técnico em Alternância

Técnico em Administração de Empresas

Técnico em Recursos Humanos

Religião católica

Religião evangélica

Trator

Pocilga

Dados Biográficos do Entrevistado



Leônidas Marcio Teixeira - Nasceu, em 21 de julho de 1966, em Zacarias/SP, filho de Miguel Teixeira dos Santos e Zilda Aparecida Dias Teixeira. Professor com graduação em Estudos Sociais/Geografia pela Faculdade Riopretense de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Preto/SP (1989); História pela Universidade de Franca/SP (2015); Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Artes Dom Bosco de Monte Aprazível/SP (1992); Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Norte Paulista de São José do Rio Preto/SP (2000); Pós-graduação em Gestão Estratégica da Educação pela Faculdade de Tecnologia IBTA de São Paulo/SP (2011). Atividades profissionais não docentes: Escriturário, Secretário na Escola Estadual Tufi Madi em Mirassol/SP; Chefe de Seção de Administração na Delegacia de Ensino de Mirassol/SP. Atividades profissionais docentes: Professor de Geografia na Escola Estadual Tufi Madi em Mirassol/SP; Professor de Geografia, Ética e Cidadania na Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol/SP, Etec Philadelpho Gouvêa Netto em São José do Rio Preto/SP e Etec Padre José Nunes Dias em Monte Aprazível/SP. Atividades técnicas pedagógicas na Etec Professor Matheus Leite de Abreu em Mirassol/SP: Assistente Técnico de Direção (1994 a 2004); Diretor de Escola (2004 a 2012); Coordenador de classe descentralizada na Escola Estadual Anísio José Moreira

em Mirassol, SP (2012 a 2017); Coordenador de Classe descentralizada na Escola Estadual Joaquim Silvio Nogueira em Bálamo/SP (2017 a 2018) e Coordenador de Classe descentralizada na Escola Municipal Ensino Fundamental Capitão Neves em Neves Paulista/SP (2018 até a presente data).

Dados Biográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva - Licenciada em Educação Artística pela PUC-Campinas (1989). Licenciada em Pedagogia pela Uniube (2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” PUC-SP (2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes "Lato Sensu" pela Barão de Mauá (2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2020) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2020). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional (2012 a 2021). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2021). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e

prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal” (2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); “O teodolito ótico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017), “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2018) e “Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu de 1965 a 2019” (2019).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Leônidas Marcio Teixeira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Leônidas Marcio Teixeira